

Centro Paulo Souza
Etec De Sapopemba – Extensão Céu Sapopemba
Técnico em Contabilidade

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Como a taxa Selic impacta no controle de gastos

Andreia Santos de Jesus
Bruna de Moraes Cordeiro
Denise Gonçalves Correa
Eduarda de Almeida Silva
Gabriel de Oliveira Santos
Jefferson de Souza da Silva

Resumo: Este projeto tem como proposta conscientizar as pessoas sobre a importância da educação financeira no cotidiano, assim como a da taxa Selic e como ela afeta diversos aspectos financeiros, incluindo empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. A taxa Selic é a taxa básica de juros utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação, e por isso é fundamental compreender seus impactos. O projeto utilizará fontes confiáveis para garantir a veracidade dos dados coletados. Serão apresentadas as problemáticas e suas principais causas, assim como formas de intervenção.

Palavras-chave: Selic, Educação Financeira, gestão financeira e impactos.

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira consiste como um processo em que o indivíduo busca ou obtém conhecimento para lidar com o dinheiro de forma mais consciente e inteligente, assim pode ser aplicado em práticas que levem a um uso mais seguro dos recursos financeiros, ou seja, aprender a gerenciar suas finanças pessoais, controlando receitas e despesas. Em uma análise do cenário atual do país, em que é notável a falta de controle de gastos nas famílias brasileiras, a pesquisa deste trabalho visa demonstrar, estudar e analisar o cenário financeiro em que a maioria das famílias brasileiras se encontram.

O projeto tem como finalidade trabalhar as circunstâncias que afetam a educação financeira, em especial, a taxa Selic visto que essa é a taxa básica de juros utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação e pode afetar indiretamente a gestão financeira, negativamente- pois com o aumento da taxa Selic, há o aumento da inflação– e positivamente, pois abrem-se portas para novos investimentos.

Com base nas pesquisas realizadas, duas hipóteses foram levantadas: O problema de gestão financeira ocorre pela falta de educação financeira ou pelo impacto das ondulações econômicas, principalmente, a taxa Selic, também levando em consideração a influência do comportamento da cultura independente da origem, a consequência é a mesma: a qualidade de vida dessas pessoas é afetada, bem como a influência delas no funcionamento da economia e da sociedade como um todo.

Portanto, o objetivo do projeto aqui realizado, é compreender as possíveis razões pelas quais a população brasileira sofre tantos dilemas financeiros, assim sendo possível elaborar métodos para controle financeiro pessoal em função de evitar crises financeiras a partir da perspectiva de pessoas que não tenham uma formação acadêmica na área para, assim, desenvolver uma consciência financeira.

2 SISTEMA ECONÔMICO

Nos dias de hoje, o sistema econômico brasileiro tem em sua grande maioria o regime capitalista, onde o país propõe uma maior prioridade a empresas e propriedade privada, visando sempre a maior oportunidade de lucro, e abrange três setores: primário, secundário e terciário. Há muitos anos o País não utiliza mais da monocultura ou a prioridade unicamente para um tipo de indústria.

No sistema primário, o que ganha destaque é a predominância de empresas e instituições de caráter público e estatal, como por exemplo prefeituras, governos

estaduais, fóruns jurídicos...Que tem como objetivo principal garantir a população o bem-estar, saúde e segurança à população.

Já no sistema secundário, é onde se enquadra as empresas e instituições que são de caráter privada e visam, acima de tudo, o lucro. Nessas empresas podemos citar todas as multinacionais.

O sistema terciário, são aquelas empresas e instituições que são criadas sem fins lucrativos, e sim com o intuito de ajudar as minorias e pessoas mais necessitadas da sociedade, os exemplos são as Ongs.

Dentro do sistema capitalista, os três setores se interligam, e em conjunto, fazem toda a economia do país girar.

Diante disso, é essencial entender a forma como funciona a política monetária e a influência do Banco Central do Brasil na nossa economia. O Banco Central é o responsável por criar e colocar em prática a nossa política monetária, que são às medidas e ações escolhidas para controlar a oferta de moeda (quantidade total de dinheiro em circulação em uma economia em um determinado momento) e as taxas de juros, que impactam diretamente na economia, com objetivo de atingir obediência financeira, assim como a estabilidade de preços, o desenvolvimento sustentável e a manutenção do sistema financeiro sem colocar nada em risco.

1.2 Taxa Selic

O que é a taxa Selic?

A Selic é a taxa básica de juros da economia, utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação e influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. No entanto, muitas pessoas desconhecem a importância dessa taxa e seus impactos em suas finanças pessoais e empresariais. Nesse contexto, este projeto tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a taxa Selic, seus impactos e a importância de compreendê-la.

Quem define a taxa Selic?

A taxa Selic é definida em reuniões que acontecem a cada 45 dias do Copom (Comitê de Política Monetária). O Copom é formado pelo presidente do Banco Central do Brasil

e também por diretores, que a cada reunião, definem a taxa que irá percorrer durante um mês e meio após essa reunião, até que uma nova aconteça e a taxa mude.

Os casos de aumento, diminuição ou manutenção da Selic depende de como o Comitê avalia os riscos e oportunidades do ponto de vista macroeconômico nesse cenário.

Como o Banco Central garante a taxa Selic?

O Banco Central precisa comprar e vender títulos públicos federais para deixar os juros reais o mais próximo possível da Selic, pois só definir a meta não é o bastante para estabilizá-la. A redução ou aumento nos valores de oferta desses títulos é capaz de alterar consideravelmente de acordo com os juros praticados por cada banco.

No cotidiano, isso ocorre dessa forma: se o Copom define que é preciso aumentar a Selic, o Banco Central reduz o preço dos títulos públicos.

Dessa forma, esses títulos passam a ser mais interessantes e rentáveis para os bancos investirem. O impacto disso é que os bancos vão aumentar os juros praticados em outras operações de crédito.

Basicamente: o banco só fornecera empréstimos de dinheiro a pessoas e empresas se os juros atrelados a esses serviços renderem mais que o dos títulos públicos.

Vale destacar que os títulos públicos são dívidas emitidas pelo governo, com baixo risco e boas opções de rentabilidade.

2.2.1. Inflação

Como a Selic influencia a inflação?

Um fator importante que também impacta no aumento e redução da Selic é a inflação, isso porque a Selic é utilizada como estratégia do Banco Central para controlar esses aumentos de preço.

Por exemplo, se o conselho do COPOM entender que a uma tendencia de aumentos de preços nos próximos meses, vão sugerir ao BC que optem por uma taxa básica de juros maior para controlar o alto consumo.

Já com relação ao nível de emprego e renda fixa, essas variáveis também acabam por impactar a inflação, pois com a população mais empregada e com mais poder

aquisitivo, tendem a gastar mais. Com isso, pode haver pressão sobre os preços, e já que a taxa Selic é vista como um remédio para domar a inflação, novamente, ela será usada para esfriar o consumo.

Porém, o excesso na utilização dessa estratégia de usar os juros para controlar os preços é contestada por alguns especialistas, pois não é sempre que o aumento dos preços está relacionado ao aumento do crédito e do consumo.

Impacto na importação

Primeiramente, vamos entender como funciona o processo de importação, que se dá basicamente pelas compras estrangeiras realizadas pelo governo com intuito de adquirir produtos já produzidos pelo país, porém, com melhor qualidade e/ou melhor custo-benefício. No qual o objetivo é basicamente fornecer uma melhoria econômica e social.

Dessa forma, sabendo que o governo utiliza a taxa Selic como ferramenta de controle da inflação, quando buscam incentivar a oferta de empréstimos interbancários, ele provoca uma queda nas taxas de juros dos Bancos em resposta à redução da taxa Selic. Sendo assim, quanto maior a taxa de juros, maior o grau de investimentos estrangeiros no país e vice-versa. Isso acontece porque com essa taxa alta, os investimentos atrelados a ela se tornam mais atrativos para investidores de outros países. Com a desvalorização do dólar, o custo da importação diminui. Logo, os produtos importados ficam mais baratos. Por isso, o Brasil aumenta o nível de importação, comprando mais produtos de fora do país, pois isso acaba fazendo com que haja uma maior concorrência entre produtos nacionais e importados, acompanhada por uma diminuição dos preços e, conseqüentemente, uma queda da taxa de inflação.

2.1.2. Investimentos

Investimentos em renda fixa:

Todos os tipos de Investimentos que se enquadrem nos modelos de renda fixa, como CDBs, CDIs, Títulos públicos, entre outros, acabam sendo favorecidos no mercado de acordo com a alta da Taxa Selic.

Isso ocorre conforme a estratégia do Banco Central para controle da inflação, que funciona da seguinte forma: conforme a inflação aumenta, surge a necessidade de também avançar a Selic para tentar estabilizá-la, logo, com o aumento da taxa, o lucro desses investimentos aumentam significativamente.

Investimentos em ações:

Já referente a ações de empresas negociadas nas bolsas de valores, essas por sua vez não são afetadas diretamente pela variação da Selic, porém, a taxa básica de juros existente, pode sim influenciar, mesmo que indiretamente, na valorização ou desvalorização desses papéis.

Em um cenário hipotético, onde a taxa está baixa, a tendência é que os investidores abandonem os mercados de renda fixa, pois eles dependem de uma taxa alta de juros para serem rentáveis e vantajosos.

Por conta disso, os investimentos em ações se tornam mais interessantes aos investidores, pois conforme mais pessoas investem nessas ações, mais elas passam a se valorizar e resultam em lucro.

Uma taxa baixa também pode se considerar vantajosa para quem pretende fazer migração de seus investimentos para as ações que são negociadas na bolsa, além de diminuir a pressão que cresce sobre as empresas referente a pagamentos de juros e facilitar uma possível obtenção de créditos para expandir novas operações nesse âmbito.

Por conta desses estímulos, as empresas ficam mais atraentes para os investidores, e, por mais uma vez, as ações tendem a se valorizar.

Poupança:

A poupança tem dois tipos de investimentos possíveis, ambos dependem da taxa Selic, porém cada um deles vai variar de acordo com o nível em que a Selic está no momento, da seguinte forma:

Para as situações em que a taxa básica está igual ou abaixo de 8,5%, calcular a rentabilidade, a conta que deve ser feita do investimento é 70% da Selic mais a taxa referencial (TR).

Porém, se a Selic estiver acima de 8,5%, a conta é outra. A rentabilidade será de 0,5% sobre o valor depositado mais a TR

É importante frisar que a TR foi criada com o intuito de conter a tendência de indexação dos preços e salários e para combater a alta inflação no país durante o período. A partir de 2018, a TR passou a ter como referência a taxa média dos CDBs (certificados de depósito bancário) e dos RDBs (recibos de depósitos bancários) prefixados emitidos nos últimos 30 dias.

3 Mudanças econômicas

Mudanças econômicas referem-se a alterações significativas nos padrões, comportamentos e indicadores econômicos de um país, região ou sistema econômico. Essas mudanças podem envolver variáveis como crescimento do PIB, inflação, desemprego, investimento, consumo e comércio internacional, entre outros. Elas podem ser impulsionadas por fatores como tecnologia, políticas governamentais, eventos globais e flutuações no mercado financeiro.

A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira. Ela influencia a economia de diversas maneiras, como afetar os juros cobrados em empréstimos, investimentos e financiamentos. Quando o Banco Central aumenta a taxa Selic, os custos de empréstimos e financiamentos tendem a subir, desacelerando o consumo e a atividade econômica. Por outro lado, quando a taxa Selic é reduzida, pode estimular o consumo e o investimento, impulsionando a economia. Além disso, a taxa Selic também impacta a inflação, já que juros mais altos podem conter pressões inflacionárias. Portanto, as decisões sobre a taxa Selic são fundamentais para o Banco Central controlar a economia e a inflação no Brasil.

4 INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO HUMANO

“Quando o subconsciente tem que optar entre lógica e emoções profundamente enraizadas, a emoções quase sempre vencem. A frase que intitula um dos capítulos de seu livro Os Segredos da Mente Milionária, (publicado em 2005 pela editora sextante) descrita por Tim Harv Eker, (empresário cujo qual obteve em curto período de tempo uma grande vivência de altos e baixos, teve também como resultado de seu conhecimento, bem como de suas tomadas de decisão e ações realizadas, uma

reviravolta de milhões em apenas dois anos meios). Hoje com livros publicados, o mesmo utiliza de seu histórico de sucesso, para compartilhamento deste tipo de conhecimento com cidadãos comuns, seja esta disseminação de conteúdo por meio de leitura, seja ela por meio de palestras realizadas.

A respectiva frase, pressupõe a forte influência das emoções perante as ações humanas, haja vista que, a falta de conhecimento de si mesmo interligado a incapacidade de reconhecimento das emoções, impede os seres humanos de conduzirem seus atos perante o que sentem.

Já em consonância desta informação relacionada a uma outra fundamentação teórica da mesma índole, Pedro Calabrez, Neurocientista e fundador da empresa Neurovox, incide em uma de suas palestras, um dado extraído do site Page Personal, que diz que as pessoas tendem a ser contratadas por QI (Quociente Intelectual) e demitidas por QE (Quociente Emocional), a partir desta análise, notório se faz o impacto do comportamento humano incidente na vida profissional/econômica da sociedade atual. Por conseguinte, o que conclui basicamente a identificação de necessidades e não necessidades, gastos desnecessários (geralmente classificados por “prazeres momentâneos” estes pelos quais tendem a ocasionar pela falta de Inteligência Emocional no âmbito financeiro, o conceito de saídas consideravelmente maior do que entradas, o que provoca conseqüentemente, Saldos negativos, seres insatisfeitos, descontentes com a realidade condizente portanto não dispostos a tentativa de evolução por “paralisia” ocasionada de frustração, e deste modo a uma economia repleta de seres pertencentes a classe financeira baixa e menor poder de aquisição monetária. Tudo isso evidentemente, ocasionado pela ideia implantada na Revolução Industrial, de que se trata apenas de mão de obra e nunca de seres com capacidade articuladora e pensante.

Nessa conjuntura, é notório que o impacto desta problemática no âmbito social, pode ser facilmente revertida com a conscientização implantada no âmbito acadêmico em conjuntura, porém, com hábitos relacionados a recursos como objetivos e metas financeiras articuladas pelo pensamento, e desenvolvidas pelo Reconhecimento Emocional e sabedoria nas reações perante os sentimentos.

4.1 Consumismo

“Pensamentos conduzem a ações. Ações conduzem a resultados”. O conteúdo presente no seguinte texto (Livro: Os Segredos da Mente Milionária, publicado em

2005 pela editora sextante) escrito por Tim Harv Eker (empresário, autor e palestrante motivacional), demonstra de forma clara e objetiva o funcionamento de consequências relacionadas a ações. Cujas quais são derivadas de ideias e pensamentos. Relacionado ao quesito financeiro, o poder de aquisição de bens atual de cada cidadão, corresponde basicamente aos pensamentos que o levam a agir de tal forma, seja ela, basear-se em “Prazeres momentâneos”, seja ela, promover um plano financeiro cujo objetivo esteja visando, atingir bens de maior valor mesmo que a longo prazo.

Segundo a pesquisa realizada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) publicada em 24 de maio de 2023, 70% da população brasileira possui o hábito de gastar mais ou na mesma medida do que ganha, isso quem diz é o Índice de saúde Financeira do Brasileiro de 2022, organizado pela entidade e apoio técnico com o Banco Central. Esta informação nos leva a crer, que é notória a influência na vida dos cidadãos, o hábito de gastar consideravelmente por impulso emocional integrado, claramente, com a ausência do conhecimento educacional financeiro que vise um plano de objetivos a longo prazo. Este dado comprova a “potência” que “prazeres momentâneos” influem na vida das pessoas em período atual, trazendo como resultados, saldos negativos e insatisfação dos seres para com a “vida”.

A reflexão proveniente dessa ideia se relacionada as quesito emoções, leva a crer .no desencadeamento de planos idealizados pela emoção, levado a pensamentos, e desta forma, direcionado as ações que neste viés provocam os resultados. Diante de tal segmento, faz-se supor que a população em geral tende a culpar “a vida” por suas frustrações em geral, de modo, não há intenção, tão pouco força de vontade o suficiente para traçar pensamentos que provoquem ações relevantes para obter desta forma a contrapartida de resultados positivos.

No entanto, a probabilidade de resultados positivos no Brasil, requer identificação do real causador deste problema, e desta forma, reconhecimento do erro pertencente a si mesmo, relacionado a ideia de promover a devida solução relacionada ao estudo financeiro educacional interligado, porém, a capacidade de controle de ações perante as emoções. Portanto, necessária a intervenção de políticas públicas que conscientizem a população a extinguir a fomentar esta “obsessão” populacional de consumir exageradamente mais do que a verdadeira necessidade.

4.2 Como a cultura brasileira afeta no comportamento financeiro

“A demasiada necessidade de autoaprovação é um grito interno de quem continuamente a si mesmo se reprova”. A frase repassada pela filosofia do cristianismo como autor desconhecido (publicada no site: “Citadores”) incide na crença da humanidade de precisar alcançar a aprovação da sociedade para estar satisfeito consigo mesmo. Impacto que influi no âmbito financeiro, haja vista que por vezes os cidadãos tendem a gastar mais do que podem para “comprovar” pertencer em um mundo de riquezas pelo qual não pertencem, o que quase sempre ocasiona em anular seus objetivos e sua própria identidade para provar ser quem não é.

Essa necessidade, segundo dados de pesquisa divulgados pela Unisc (Universidade de Santa Cruz do Sul), se dá desde a era mais primitiva do homem, onde o instinto de sobrevivência incidia sobre a vida dos seres e deste modo, prevalecia a necessidade de aprovação dos grupos para segurança física e alimentar, portanto, fundamental para sua existência. Esse dado nos leva a pensar na complexidade de um ideal instigado entre a humanidade a milhares de anos atrás e trazido até então para a sociedade atual de maneira distorcida do âmbito de necessidade ao âmbito emocional.

Com a evolução da espécie, foram notoriamente trazidos para nossa sociedade novos modelos de civilização, e conseqüentemente novos conceitos de viver em sociedade. Com isso, reflexivo se faz, um modelo pré-histórico ter sido não apenas trazido como também adaptado para esse novo mundo repleto de modernidades e mudanças. Onde esse modelo de precisar da aprovação social, migrou de necessidade de sobrevivência, para perca da identidade para adequação ao mundo de caprichos utilizados para se mostrar ser “maior” que os outros pelo poder monetário.

Em consonância com tais aspectos, pressupõe-se que o primeiro dos sentimentos já surgido na época da pré-história, sinônimo a isso, foi comprovado historicamente que o foi o pânico muitas vezes o responsável, pela extinção de muitas espécies causando também, danos irreparáveis ao meio ambiente. Para tanto, imprescindível se faz a intervenção de políticas sócio federais para intervir na construção de uma sociedade ciente de sua capacidade profissional, portanto, cidadãos de fato cientes de sua capacidade de seres pensantes, não apenas de mão de obra treinada para alimentar a aquisição de bens bem como, o poder monetário e fomentação da indústria.

5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira caracteriza-se como um processo em que o indivíduo busca ou obtém conhecimento para lidar com o dinheiro de forma mais consciente e inteligente, assim o processo pode ser aplicado em práticas que levem a um uso mais seguro dos recursos financeiros, ou seja, aprender a gerenciar suas finanças pessoais, controlando receitas e despesas.

De acordo com os dados de um estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em todas as capitais brasileiras no ano de 2014, oito em cada dez entrevistados (81%) têm pouco ou nenhum conhecimento sobre como fazer o controle das despesas pessoais, somente 18% dos entrevistados têm conhecimento total sobre o fluxo de receitas e despesas no orçamento pessoal, a maioria (71%) tem apenas conhecimento parcial de suas finanças e outros 10% têm baixo ou nenhum conhecimento, concluindo que o consumidor médio brasileiro gasta mais do que ganha, não guarda dinheiro e tampouco planeja o próprio futuro. (BRUNO, 2014, pag. 1)

As hipóteses levantadas pelo grupo argumentam que apesar de boa parte da população não ter uma renda fixa que permita muitos investimentos, o maior catalisador para crises financeiras familiares é o gerenciamento de gastos pelos contribuintes financeiros, possuir mais dinheiro não significa melhor comportamento financeiro.

É claro que é necessário haver um recorte social de que parte da população tem preocupações maiores do que o controle financeiro. De acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas em 2023, o Brasil tem 21 milhões de pessoas que não têm o que comer todos os dias e 70,3 milhões em insegurança alimentar. Assim, a renda que esses indivíduos receberem serão voltados a necessidades humanas básicas a curto prazo, em função de seu próprio bem-estar.

a. Falta de educação financeira nas escolas.

Na avaliação da economista do SPC Brasil, Luiza Rodrigues, “o histórico de convívio com a hiperinflação retardou o desenvolvimento da educação financeira no país, já que os consumidores tinham como preocupação estocar produtos e gastar o dinheiro o mais rápido possível, antes que ele perdesse o valor” (BRUNO, 2014, pág 5)

O estudo também revelou as dificuldades que os entrevistados enfrentam no planejamento das contas, a maioria alegou que a falta de disciplina para registrar

todos os gastos (39%) é o principal empecilho. Outras opções como unir todas as informações (29%), recordar todos os pagamentos que não constam no extrato bancário (28%), falta de tempo (23%) e não saber calcular taxa de juros (11%) também foram citadas. (BRUNO, 2014, pág. 2)

Essa falta de conhecimento sobre as próprias finanças revela-se como um problema estrutural no sistema educacional. Antes da revolução industrial no século XVIII, a escola visava a formação de seres pensantes, analisadores-concluintes, que formavam sua própria visão quanto aos acontecimentos de âmbitos sociais, em Atenas, uma das principais cidades-estados gregas, a expansão do conhecimento era vista como um meio para resolução de problemas político-sociais. Entretanto, após esse período que transformou a história da humanidade, a escola tornou-se um recinto cujo objetivo, em suma, é de ser um espaço preparatório do jovem para o adentramento a indústria e, portanto, um fomento para a economia, na qual, seus integrantes devem focar sua atenção apenas em tarefas que irão beneficiá-los profissionalmente.

Portanto, os paradigmas de gestão financeira que são agregados ao conhecimento da população estão relacionados com os conteúdos apresentados na escola, que por sua vez, sistematicamente, não apresentam um projeto de orientação, o que conseqüentemente, leva muitos cidadãos a ficarem a mercê de crises em suas finanças.

b. Como o sistema econômico afeta a condição financeira

Como mencionado anteriormente, a taxa Selic funciona como um instrumento de política monetária do Banco Central para controlar a inflação. Outro medidor financeiro importante é o INPC—calculado pelo IBGE para medir a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços para o comprador final sob a perspectiva das famílias de baixa renda—entre 1 e 5 salários-mínimos.

Ao abordar a educação financeira dentro dos impactos da taxa Selic, é importante mencionar que apesar do INPC ser um retrato mais fiel do impacto da inflação sobre as famílias de baixa renda—já que, por comprometerem boa parte de seu dinheiro com itens básicos, como alimentação e habitação, elas também são mais vulneráveis economicamente às variações de preço —ele é utilizado pelo Governo Federal para a correção da aposentadoria e do salário mínimo, o índice oficial da inflação no Brasil é

o IPCA, mesmo que recorte feito pelo INPC indique melhor como a inflação atinge os mais pobres.

Para uma boa saúde financeira, é claro que a organização é imprescindível, porém ela não está restringida do ambiente econômico inserida, se o planejador não estiver atento ao cenário econômico, ele será pego desprevenido, pois os indicadores financeiros acabam por não garantir uma estabilidade no controle de gastos se não forem devidamente estudados.

Uma estratégia que deve ser adotada para elaboração da gestão de gastos domiciliares é sempre estar atento às mudanças na economia e nas variações dos indicadores financeiros, pois, desta maneira, será possível realizar uma análise sobre as mudanças no poder de compra do consumidor, além de proporcionar um controle específico maior de acordo com as ondulações na economia

6 MEDIDAS DE RESOLUÇÃO: GESTÃO DE GASTOS

Com base na problemática do projeto anteriormente citada, foram elaboradas algumas medidas de resolução com intuito de orientar e auxiliar pessoas inscientes a conseguir um controle financeiro a fim de alcançar uma estabilidade financeira saudável. Com base nos dados obtidos através das pesquisas, encontramos a necessidade de divulgar alguns métodos que encontramos como medida de intervenção para os problemas encontrados.

6.1 Fluxograma

Conforme o material localizado no APÊNDICE C, o Fluxograma refere-se a exposição de metodologia proposta para conhecimento e aplicação das ferramentas pertencentes ao âmbito educacional financeiro. Deste modo, com o passo a passo e sugestão de origens confiáveis para obtenção de informação relevantes, faz-se possível ao público leitor aderir ao processo citado detalhadamente para apropriação e aplicação de tais ferramentas no planejamento pessoal. O fluxograma, assim como a planilha, foi divulgado com o formulário.

6.2 Planilha de autocontrole financeiro

A planilha localizada no APÊNDICE A foi utilizada como método sugerido para gestão financeira. Esta planilha sustenta-se no Princípio Básico da Contabilidade usando as

contas de resultado, em que a remuneração subtraindo os gastos resulta no rendimento bruto. Os gastos foram subdivididos em fixos e variáveis com o objetivo de melhor visualização das despesas, também foi feita uma média salarial para identificar o máximo que a pessoa pode gastar baseado no valor médio que ela recebeu anteriormente, sendo útil para planejamento financeiro. A planilha foi divulgada juntamente com o formulário de recolhimento de dados através do QR Code localizado no APÊNDICE B.

6.3 Proposta de Intervenção Social

O ensino na escola desempenha um papel crucial na promoção da educação financeira entre os alunos, algumas das maneiras pelas quais as escolas podem auxiliar na falta de educação financeira, são:

Inclusão de um currículo de educação financeira: As escolas podem desenvolver um currículo que inclua aulas regulares de educação financeira em diferentes níveis de ensino. Isso pode abranger conceitos básicos de economia, orçamento, poupança, investimentos, crédito, impostos e planejamento financeiro. O currículo também pode ser adaptado para diferentes faixas etárias, fornecendo informações relevantes e adequadas ao nível de compreensão dos alunos.

Simulações e jogos financeiros: Aulas práticas que envolvam simulações e jogos financeiros podem ser bastante eficazes para ensinar conceitos financeiros de forma interativa e envolvente. Isso pode incluir atividades como simular a administração de um orçamento pessoal, criar um plano de negócios fictício, participar de um mercado de ações simulado ou tomar decisões financeiras em um ambiente virtual.

Parcerias com instituições financeiras: As escolas podem estabelecer parcerias com instituições financeiras locais para trazer especialistas em finanças para a sala de aula. Esses especialistas podem oferecer palestras, workshops e atividades práticas para educar os alunos sobre gestão financeira, serviços bancários, empréstimos estudantis, investimentos e outras áreas relacionadas.

Programas de economia e empreendedorismo: As escolas podem incentivar programas de economia e empreendedorismo, como clubes de investimento e empresas estudantis. Essas iniciativas oferecem oportunidades para os alunos aprenderem sobre finanças na prática, desenvolverem habilidades empreendedoras e obterem experiência em gerenciamento de negócios.

Educação financeira como parte da orientação profissional: À medida que os alunos se aproximam da conclusão do ensino médio e consideram suas opções futuras, a educação financeira pode ser incorporada ao aconselhamento e à orientação

profissional. Isso pode incluir informações sobre os custos da faculdade, opções de financiamento estudantil, planejamento de carreira e a importância de tomar decisões financeiras informadas.

Uso de tecnologia: As escolas podem aproveitar a tecnologia, como aplicativos e jogos educativos, para fornecer recursos adicionais de educação financeira. Essas ferramentas podem ajudar os alunos a desenvolverem habilidades financeiras básicas, como orçamento, rastreamento de despesas e compreensão de conceitos financeiros complexos.

Lembrando que a educação financeira não deve ser um tópico isolado, mas sim integrada ao currículo geral, permitindo que os alunos entendam como as decisões financeiras estão relacionadas a outros aspectos da vida e como podem afetar seu bem

7 FORMULÁRIO

O impacto da falta de conhecimento no âmbito educacional financeiro na população em geral. Conforme já descrito no capítulo 3 página 7, o critério correlacionado ao âmbito social por muito tende a influenciar consideravelmente nas ações e portanto nas consequências impulsionadas pelas ações desprovidas de sensatez, deste modo, pode-se afirmar em consonância com tais aspectos, que a ausência de domínio perante as ações derivadas das emoções juntamente com a falta de oportunidade e/ou interesse no conhecimento econômico Tributário do país acaba por ocasionar grandes dívidas, muitas frustrações e poucos resultados.

Em consonância com tais aspectos, com intuito de explorar os conceitos com a realidade mais próxima, foi elaborado um formulário com o intuito de analisar o grau de conhecimento sobre educação financeira da população mais próxima. Desta forma, foram utilizados como objeto de pesquisa os seguintes questionamentos: Você conhece sobre educação financeira?

- A. Qual o grau de facilidade que você consegue entender sobre esse tema?
- B. Você já tentou fazer uma reserva financeira?
- C. Se a resposta anterior foi “Eu tentei fazer uma reserva financeira e não consegui”, qual foi o motivo?
- D. Você costuma acompanhar as notícias sobre a economia do seu país?

E. Se a resposta anterior foi “Sim”, quais canais de comunicação você costuma acompanhar?

F. Qual seu grau de interesse em educação financeira?

Ao final do formulário, como sugestão, foram incluídos a planilha em QR Code e o fluxograma conforme podem ser visualizados nos APÊNDICES A, B e C. A pesquisa foi divulgada nas mídias sociais dos integrantes e obteve em média 90 respostas.

a. Análise estatística da obtenção de dados

De acordo com um projeto de pesquisa idealizado pelo respectivo grupo, faz-se possível em nosso cotidiano a identificação destes resultados em localidade bem próxima, haja vista, a obtenção dos resultados de pesquisa conforme descrição abaixo:

De acordo com o gráfico localizado no APÊNDICE D, 72,2% dos participantes alegam ter facilidade na compreensão do tema em geral, porém, contraditoriamente, conforme o total de contribuintes da pesquisa, apenas 41,1% já fizeram uma reserva financeira e 40% tiveram tentativas falhas, como aponta o APÊNDICE F, quantidade essa, que contradiz as respostas das perguntas A, B e G (APÊNDICES D, E e H) onde os mesmos afirmam ter conhecimento, facilidade e interesse na área com certo domínio, mas na realidade não conseguem ou não sabem aplicar.

Uma das razões que podem explicar esse impasse é que, em contrapartida, como aponta o APÊNDICE G, os usuários não possuem iniciativa em informações econômicas e tributárias do país, o que ocasiona falhas em seus investimentos pela falta de conhecimento dos riscos que as ondulações econômicas podem causar, indicada pelas respostas da pergunta D localizada no APÊNDICE Um dos motivos para isso pode ser a falta de acesso á informações, pois a maioria dos usuários que responderam a pergunta F (APÊNDICE I) utilizaram meios tecnológicos e uma parte da população pode não ter acesso a isso, pois precisam se preocupar com outras necessidades básicas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de conhecimento ocasionada principalmente pela ausência do ensino nas escolas a fim de proporcionar a população senso crítico e pensante acerca da situação econômica do país, bem como a historicidade brasileira que em muitas grades é anulada por “tempo insuficiente de ensino básico” para repasse de tais

informações. Deste modo, a parte histórica brasileira que explica as razões econômicas pelas quais nos encontramos, muitas vezes não é repassada nas grades escolares, em especial públicas, portanto, a maior parte da população se forma sem compreender ao menos as circunstâncias que ocasionaram tal situação e desta forma, torna-se quase impossível seguir mesmo que com um pequeno passo intuindo melhorar este panorama.

Em consonância com tais aspectos, nota-se também o impacto causado pela negligência relacionada ao critério comportamental, cujo qual tende a influenciar diretamente nos resultados financeiros do indivíduo, haja vista que o impulso por adquirir bens e/ou momentos para suprir “caprichos” ou não necessidades, tende a aumentar as dívidas e comprometer significativamente a organização financeira.

Deste modo, pode-se compreender a partir dos conceitos abordados, que a falta de conhecimento perante a economia que pode proporcionar um maior entendimento da situação atual bem como o básico conhecimento Tributário e Legislativo, perante a educação financeira que conduz o indivíduo a administrar seus ganhos e custos, se interligado a inteligência emocional que intuía gerir os comportamentos em relação as emoções, que por conseguinte, impede gastos exorbitantes por descontrole emocional traumático, afetivo e ademais nesse sentido. Faz-se necessário, portanto, a intervenção de políticas públicas em âmbito federal educacional para instituir, portanto, na grade educacional a educação financeira, em consonância com autoconhecimento e inteligência emocional para gerir e administrar o dinheiro em relação as emoções.

FINANCIAL EDUCATION: How the Selic rate impacts the expense control

Abstract: This project aims to make people aware of the importance of financial education in everyday life, as well as the Selic rate and how it affects various financial aspects, including loans, financing and financial applications. The Selic rate is the basic interest rate used by the Central Bank to control inflation, and therefore it is essential to understand its impact. The project will use reliable sources to ensure the veracity of the collected data. The problems and their main causes will be presented, as well as forms of intervention.

Keywords: Selic, financial education, financial management and impacts.

REFERÊNCIAS

EKER, Harv. **Os segredos de uma mente milionária**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BRUNO, Vinícius. **Oito em cada dez brasileiros não sabem como controlar as próprias despesas, mostra estudo do SPC Brasil**. Conteúdo disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_educacao_financeira_vf.pdf&ved=2ahUKEwi3k8Lrt8yAAxXbq5UCHWuxDKkQFnoECAwQBq&usg=AOvVaw2XfKqetQmAWOGz1vHafZJF. Acesso em: 05/08/2023

MAZZOLA, Carolina. **INPC: entenda o que é este índice e como ele é calculado**. Conteúdo disponível em:

<https://www.google.com/amp/s/blog.nubank.com.br/inpc-entenda-o-que-e-este-indice-e-como-ele-e-calculado/>. Acesso em: 23/07/2023

[Cristiano, filósofo: A demasiada necessidade de... — Citadores](#)

TECMUNDO. **Existe relação entre a taxa Selic e a inflação?**. Conteúdo Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/243199-existe-relacao-entre-taxa-selic-inflacao.htm>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa Selic**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic%20>. Acesso em: 23 jul. 2023.

INFOMONEY. **Guia de Investimentos: Taxa Selic.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/taxa-selic/>. Acesso em: 07 set. 2023.

NUBANK. **Educação Financeira - Blog Nubank.** Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/educacao-financeira/>. Acesso em: 2 ago. 2023.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Economia - Indústria de A a Z.** Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MOBILLS. **Planilha de Gastos para Imprimir.** Disponível em: <https://www.mobills.com.br/blog/planilhas/planilha-de-gastos-imprimir/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ESTADÃO, Equipe. **Taxa Selic: o que é? Qual seu impacto na economia do Brasil?**. Disponível em: https://investidor.estadao.com.br/investimentos/taxa-selic-impacto-economia/?gad=1&gclid=CjwKCAjwjaWoBhAmEiwAXz8DBU4yWbOHZ5RQLiEC40T7XBDaAq_aY3wsceTcq3AS_HeyO41kJXNhhxoCZdYQAvD_BwE.

Acesso em: 02/08/2023

CNN BRASIL, Equipe. **O que é a taxa Selic e como ela influencia na economia?**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/taxa-selic-o-que-e-como-e-definida-e-quais-fatores-influenciam-seu-sobe-e-desce/#:~:text=A%20Selic%20impacta%20todos%20os,economia%20e%20tu%20depende%20dela>. Acesso em: 02/08/2023

APÊNDICE A—Print Excel da planilha de controle anual

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
1	Planilha de controle pessoal														
2		jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	Annual	
4	Conta de Internet Celular	R\$ 97,99												R\$ 97,99	
5	Contas de Casa	R\$ 300,00												R\$ 300,00	
6	Gastos	R\$ 1.000,00	R\$ 120,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.120,00	
7														R\$ -	
8	Saldo final mensal	R\$ 297,99	R\$ 2.880,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.517,99	
9	Total	-R\$ 1.517,99												-R\$ 1.517,99	
10	Média de Recebimentos	R\$ 2.050,00													
11	Remunerações	Pag. Dia 5	Vale Dia 20	Outras rendas											Status
12	jan/23	R\$ 1.000,00	R\$ 100,00											R\$ 1.100,00	ok
13	fev/23	R\$ 3.000,00												R\$ 3.000,00	ok
14	mar/23													R\$ -	
15	abr/23													R\$ -	Pendente
16	mai/23													R\$ -	Pendente
17	jun/23													R\$ -	Pendente
18	jul/23													R\$ -	Pendente
19	ago/23													R\$ -	Pendente
20	set/23													R\$ -	Pendente
21	out/23													R\$ -	Pendente
22	nov/23													R\$ -	Pendente
23	dez/23													R\$ -	Pendente
24	Total													R\$ 4.100,00	
26	Gastos														
27	jan/23	R\$ 1.000,00												R\$ 1.000,00	
28	fev/23	R\$ 50,00	R\$ 20,00	R\$ 50,00										R\$ 120,00	
29	mar/23													R\$ -	
30	abr/23													R\$ -	
31	mai/23													R\$ -	
32	jun/23													R\$ -	
33	jul/23													R\$ -	
34	ago/23													R\$ -	
35	set/23													R\$ -	
36	out/23													R\$ -	
37	nov/23													R\$ -	
38	dez/23													R\$ -	
39	Total													R\$ 1.120,00	

APÊNDICE B—QR Code da planilha de controle anual



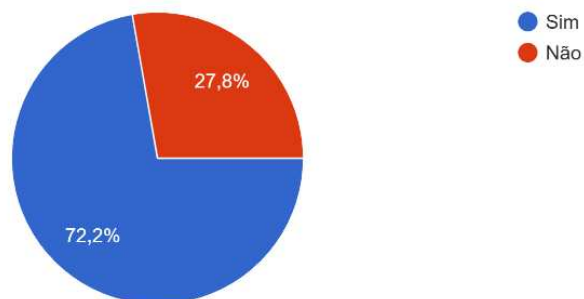
APÊNDICE C—Fluxograma “Guia de Educação Financeira”



APÊNDICE D—Gráfico da pergunta A) “Você conhece sobre educação financeira?”

Você conhece sobre educação financeira?

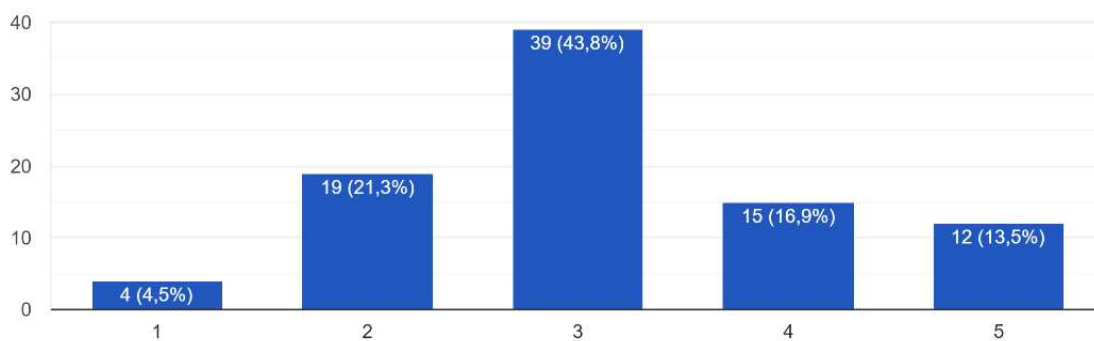
90 respostas



APÊNDICE E—Gráfico da pergunta B)“Qual o grau de facilidade que você consegue entender sobre esse tema?”

Qual o grau de facilidade que você consegue entender sobre esse tema?

89 respostas



APÊNDICE F— Gráfico da pergunta C)“Você já tentou fazer uma reserva financeira?”

Você já tentou fazer uma reserva financeira?

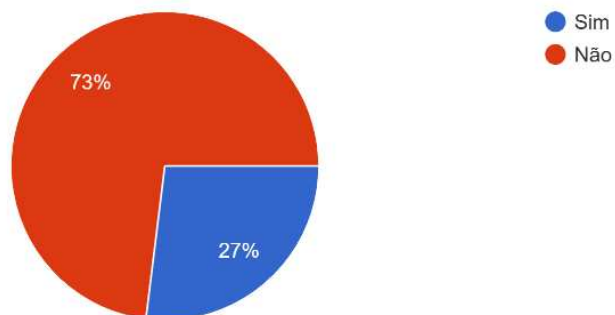
90 respostas



APÊNDICE G— Gráfico da pergunta E)“Você costuma acompanhar as notícias sobre a economia do seu país?”

Você costuma acompanhar as notícias sobre a economia do seu país?

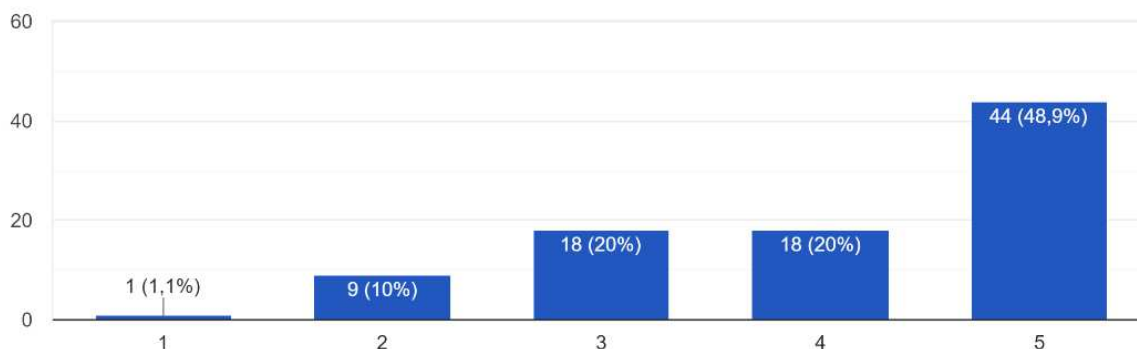
89 respostas



APÊNDICE H— Gráfico da pergunta G)“Qual seu grau de interesse em educação financeira?”

Qual seu grau de interesse em educação financeira?

90 respostas



APÊNDICE I—Respostas das perguntas D)“Se a resposta anterior foi “Eu tentei fazer uma reserva financeira e não consegui”, qual foi o motivo?” e F)“Se a resposta anterior foi “Sim”, quais canais de comunicação você costuma acompanhar?”

Se a resposta anterior foi "Eu tentei fazer uma reserva financeira e não consegui", qual foi o motivo?

Gasto descontrolado
Imprevistos com o meu filho
Emergências
Sempre tem algum prioridade q não dá pra guardar
Gastos
Falta de conciliação financeira
Usar o cartão de crédito dá a impressão de que não tô gastando muito, não pesa no bolso de imediato.
Precisei utilizar o dinheiro guardado
Tive que utilizar para suprir outros gastos
Falta de organização
Precisei usar a reserva
Muitas contas de necessidades básicas humanas, pouco salários
Descontrole financeiro
Ter dinheiro para colocar na reserva
Surgiram despesas inesperadas
Gastei com besteira
Sempre acontece alguma urgência.
Surgiu um imprevisto e acabei tendo que usá-lo.
-
Paciência
tive que gastar
Desemprego.
Guardei dinheiro para um evento específico da minha vida, e acabei ficando desempregada e tive que utilizar
Falta de planejamento
Contas e contas
Eu já fiz várias, como CDC, Capitalizacão e Poupança, mas em alguns momentos precisei sacar o valor
Gastos compulsivos ou sem real motivo
Desejos ilimitados de coisas que nunca pude ter
Gastos com outras coisas
Gastos desnecessários
gasto excessivo
Não consegui ter um foco para juntar <input type="checkbox"/>
eu tenho mas as vezes gasto e começo tudo de novo
comidas e roles

Se a resposta anterior foi "Sim", quais canais de comunicação você costuma acompanhar?

Internet e jornal
Internet, Jornais
Tv e sites confiáveis de emissoras de tv e de economia
Na Tv jornais e internet
Jornal e televisão
Televisão, Internet e Jornais
Internet e redes sociais
Redes sociais
Televisão e sites de notícia
NA
Jornais, sites e etc
Aula de Economia
Sites de notícias
Jornais e notícias da internet
Instagram, twitter, Google Notícias
YouTube e Reddit
-
Jornal
-
Televisão e internet
Internet
Globo
CNN, Jornal NEXO, EL PAIS (quando tinha no BR), BBC
Levante Investimentos
G1, infomoney, b3, alguns canais no YouTube relacionado
Jornais , sites da intente
Jornais televisão